

REFLEXÕES ACERCA DO PEDAGOGO NO CONTEXTO NÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lourdes Aparecida Machado Braga,
Prefeitura Municipal de Naviraí,
lourdesmachado40@hotmail.com

Maria Madalena Freitas Barbosa,
Prefeitura Municipal de Naviraí,
lena_fesb@hotmail.com

Milene Bartolomei Silva,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
milenebatsilva@gmail.com

RESUMO

O artigo faz uma reflexão acerca da atuação do pedagogo no espaço não escolar e tem por objetivo analisar concepções de formação de pedagogos e sua atuação profissional nos diferentes espaços que lhes cabem, caracterizando as especificidades do trabalho pedagógico, uma vez que são profissionais com formação em diferentes áreas do conhecimento. Sendo assim, a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa realizada é de natureza qualitativa, em que foi adotada, como procedimento principal, a aplicação de questionários semiestruturados aos participantes da área da educação. A análise dos dados ocorreu por meio de fundamentação teórica, que entendem que o papel do pedagogo é amplo, pois tem atuação em diversos contextos sociais, ou seja, a educação acontece em vários segmentos da sociedade. Desta maneira, entende-se que o pedagogo está conquistando e crescendo cada vez mais no espaço não escolar que envolve todo o sistema de ensino e de aprendizagem. Os cursos de pedagogia devem privilegiar a formação inicial desses profissionais para atuarem nos espaços de educação não formal, bem como os próprios espaços de atuação devem propiciar momentos para a formação continuada.

Palavras-chave: Docência; Formatação; Atuação; Diferentes Áreas.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do Pedagogo vem sendo efetivamente discutida por educadores e outros pensadores, e essas discussões teóricas vem apresentando propostas de transformação para modificar diretamente o processo de ensino-aprendizagem dentro e fora das instituições. São sugeridas baseadas em novas técnicas de ensino, seja para escolas, instituições não escolares como: empresas, ONGs, hospitais, entre outros. São realmente diversas as áreas onde o pedagogo pode estar presente como fator de qualificação institucional e profissional.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que as mudanças só começaram a aparecer no Brasil a partir do momento em que houve essas transformações na década de 1930, Precisamente em 1935 ocorreu a primeira regulamentação do curso de pedagogia, quando a UDF – Universidade do Distrito Federal (no Rio de Janeiro) incorporou a chamada Escola de Professores. Depois, Em 1939, com a extinção da UDF e anexação de seus cursos à Universidade do Brasil, o Decreto-Lei nº 1.190 fez o curso passar a visar à formação de bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico. Com duração de 3 anos era formado o bacharel e, para a formação do licenciado, era acrescentado mais um ano de didática, passando a ser conhecido como o esquema 3+1 (GALAS, 2002).

Essa legislação vigorou até a LDB de 1961 (Lei Federal nº 4.024/1961), época em que a formação do pedagogo passa a ser prevista como bacharel em pedagogia. Anos depois surge uma nova regulamentação proposta pelo Conselho Federal de Educação, agora com o Parecer nº 252/1969-CFE, que revoga a diferença entre bacharelado e licenciatura e indica a necessidade de o professor primário ser formado no ensino superior e fixou o currículo mínimo do curso de pedagogia e a sua duração. O referido Parecer do CFE definiu também a duração do curso para quatro anos, para formar tanto o bacharel como o licenciado, extinguindo o esquema 3 + 1, para, dessa maneira, superar a dicotomia de conteúdo e forma. Ainda na década de 1960, com o Parecer nº 252/1969-CFE, foi definida a abolição da distinção entre bacharelado e licenciatura, introduzindo a proposta de formação dos especialistas em educação com habilitações em administração escolar, inspeção escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional, isso concomitantemente à habilitação para a docência nas disciplinas pedagógicas para habilitar a atuar nos cursos de magistério.

Posteriormente, depois de um longo período e muitas discussões entre educadores frente à crítica da educação, surge o I Seminário de Educação Brasileira (Campinas – SP, 1978), assim

subsequentemente passando a ocorrer em vários outros Estados nos anos seguintes. Esses debates todos se seguem até Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996, Segundo Libâneo (2011), a partir dessa nova LDB fica garantido que esse ensino deve ser de qualidade com formação profissional que busque atender às diversas demandas da pedagogia como uma ciência do campo científico.

Segundo Libâneo (2011), a pedagogia não visa só formação docente, mas é conhecimento importante para todos aqueles que lidam com a formação dos sujeitos sociais de qualquer, seja nas instituições de ensino, em variadas outras instituições ou empresas.

O método educativo se viabiliza, portanto, como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente (LIBÂNEO, 2011). Assim, o trabalho tem como pretensão, além de analisar a compreensão do pedagogo no ambiente não escolar, caracterizar quem são os profissionais que atuam nessa área.

O interesse pela investigação surgiu a partir de discussões em sala de aula sobre o tema. Com base nessa ideia foi realizada uma pesquisa qualitativa, construída com dados de professoras que exercem outra profissão dentro do contexto escolar. Relatos, no caso, são as respostas obtidas pelas docentes a partir de questionários abertos aplicado. A sistematização da análise desses dados partiu de teóricos como Libâneo (2011) e Zusi e Alves (2004), de acordo com suas concepções acerca dos cursos de pedagogia.

O pressuposto desse tema é o de que a aprendizagem não acontece somente no ambiente escolar, mas, sim, que ocorre em todos os espaços sociais. Assim, não é adequado restringir a atuação do educador – e em especial a do Pedagogo – somente aos ditos locais formais onde ocorre aprendizagem:

O pedagogo é aquele que, a partir de um diagnóstico, identifica necessidades e falhas no processo de ensino-aprendizagem; indica metodologias adequadas à situação de cada local; e aponta se, por exemplo, as ações devem ser voltadas para o grupo, para o indivíduo, ou mesmo envolver parceiros externos. Onde houver processo de aprendizagem, o pedagogo tem com o quê contribuir. (Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005).

O conceito de pedagogo tratado pelos pesquisadores já citados é o de que pedagogia é socialmente construída na formação do profissional, ou seja, pode ser atribuída a fatores de mudanças nos cursos de licenciatura e a fatores que influenciam as atitudes do professor na sua própria prática profissional.

Nesse contexto, é importante mencionar que essa pesquisa sinaliza que os conhecimentos sobre as várias formas de atuação o pedagogo vêm facilitar o desenvolvimento de muitos aspectos da sociedade como um todo, envolvendo esses profissionais com múltiplas facetas do processo social educacional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Conforme salienta Libâneo (2011, p. 19), “O curso de pedagogia visa à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico investigativo da educação e no exercício que seja técnico-profissional, como pedagogos no ensino, incluindo o âmbito não escolar”. Ao conceituar pedagogia compreende-se que é uma ciência com uma formação ampla de conhecimentos para formar um profissional que não fique restrito somente à sala de aula, mas também atue em outras áreas, como enfatiza Libâneo (2010, p.126), “a formação pedagógica vai significando, cada vez mais a preparação metodológica do professor e cada vez menos, campo de investigação sistemática da realidade educativa”. Então, pode um pedagogo atuar como coordenador de escola ou como diretor de escola, mas também pode estar envolvido em instituições que, embora não estejam ligadas diretamente à educação sistematizada, senão indiretamente, presentes em diversas outras áreas de educação não formal.

Dessa forma, o curso de pedagogia pode se transformar em diversas especializações profissionais, sendo uma delas a docência, mas o seu foco não é somente a formação de professores, ou seja, segundo Libâneo (2011, p. 65), “[...] todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo pedagógico é trabalho docente”. Assim, pelo dito, o pedagogo pode trabalhar pedagogicamente em outros ambientes, portanto não necessariamente exercendo a função de professor.

Nessa linha de raciocínio é importante destacar as várias funções que o pedagogo pode desenvolver no seu trabalho em ambientes não escolares, segundo Libâneo, que ressalta:

[...] o pedagogo estará prioritariamente no exercício da prática pedagógica quando estiver com o coletivo dos participantes da prática educativa, orientando, esclarecendo, conscientizando e produzindo elementos (teorias e ações) para a transformação dos sujeitos, das práxis e das instituições. Pode ele ser ou não docente, [...] Ele estará também em sua função social trabalhando em empresas, em ONGs, com a família, nos meios de comunicação e não necessariamente precisará ser um empresário, ou educador

de ONG, ou pai ou comunicador para exercer sua função. (LIBÂNEO, 2011, p. 120).

Conforme pode ser notado nessas palavras de Libâneo, o pedagogo está presente em espaços que têm a ver com educação, ou seja, ele tem que ser mediador do conhecimento para ocorrer aprendizagem, mas para que tal desafio seja posto em prática é necessário uma formação direcionada para novas demandas em que o pedagogo possa atuar. Dessa forma, entendemos que o papel do pedagogo nesse novo contexto tem uma função primordial; poder ser considerado um motivador do processo de formação e mediador, de novos conhecimentos tendo como objetivo atender as demandas do mercado.

Veja-se bem, não é por acaso que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, como formação inicial do profissional pedagogo, destacam que o curso propicia estudos no campo do conhecimento filosófico, histórico, psicológico, político e econômico como determinantes para nortear a observação, a análise, a pesquisa e a avaliação do ato docente e de suas repercussões em aprendizagens, bem como orientar as práticas de gestão escolares e não escolares, além da organização e do funcionamento de estabelecimentos de ensino. (BRASIL, 1996)

Com áreas de atuação tão amplas, pode-se perceber que a ação pedagógica proposta nas Diretrizes procura contemplar e atender a toda diversidade de práticas educativas, e que no campo não escolar os profissionais se distinguem podendo ser identificados entre os educadores sociais, brinquedistas, em hospitais, monitores de recreação, que segundo Libâneo (2005, p. 59) sugere:

[...] profissionais de áreas diversas onde ocorre algum tipo de atividade pedagógica, tais como: administradores de pessoal, redatores de jornais e revistas, comunicadores sociais e apresentadores de programas de rádio e TV, criadores de programas de TV, de vídeos educativos, de jogos e brinquedos, elaboradores de guias urbanos e turísticos, folhetos informativos, agentes de difusão cultural e científica, etc.

Associando as ideias apontadas pelos autores citados até o presente momento, pode-se colocar que o campo de atividade não escolar é extenso, pois, como a educação permeia toda a sociedade humana e a cultura, segundo Gohn (2005, p. 98) é concebida como modos, formas e processos de atuação dos homens na história, conseqüentemente a “[...] educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente”.

Ainda para Ramal há também a necessidade de o pedagogo atuar dentro das organizações:

Nas empresas, a necessidade de manter a competitividade no mercado exige desenvolver sempre novas competências nos funcionários. Nesse campo, a tarefa do pedagogo é crucial, colaborando não só nos processos de capacitação em serviço, como também na avaliação permanente que permita diagnosticar as novas necessidades em função de cada contexto e os meios para gerá-las mais rapidamente nos grupos de trabalho. (RAMAL, 2002, [s.n.]).

Avança Ramal nessa argumentação acrescentando várias possibilidades de atuação do pedagogo, como, por exemplo, no turismo, atuando em parceria com os guias turísticos, desenvolvendo o turismo educacional, no qual os visitantes não apenas conhecem novos lugares, mas se beneficiam de estratégias didáticas que os levam a aprender sobre o multicultural e a valorizar os saberes de cada região, criando, em especial em crianças e jovens, uma perspectiva de diálogo e abertura à diversidade e uma consciência ecológica mais profunda (RAMAL, 2002).

Sendo assim, a literatura sobre a pedagogia pesquisada evidencia que existe diversidade de atuação do pedagogo, e que esse profissional deve ter formação para realizar as atividades propostas, tanto no campo educacional, como fora. Essas atividades podem ser definidas também por outros tipos de educação, alternativas essas em que se exige desse profissional que passe a atuar não como parte daquele contexto, mas como um interlocutor capaz de propor uma aprendizagem com qualidade que ultrapasse o contexto dado.

É nessa perspectiva que se objetiva compreender as ações realizadas por esses profissionais que atuam no contexto não escolar. No próximo item é apresentada a visão do pedagogo em relação à sua atuação em ambientes não escolares.

3 METODOLOGIA

Nesta seção apresenta-se a pesquisa qualitativa que foi a escolha do grupo. Trata-se da aplicação de um questionário apresentado a uma coordenadora de uma instituição filantrópica, a uma coordenadora de escola estadual e a um coordenador do Curso Normal Médio — todas instituições do município de Naviraí-MS. Os entrevistados foram identificados com letras do alfabeto para assegurar o anonimato (não foi encontrada atuação de nenhum pedagogo em empresas privadas). A aplicação do questionário (com quatro perguntas) foi mediante a entrega do impresso a cada um e coleta posterior das respostas concedidas.

A análise foi fundamentada em textos de pensadores como: Alves e Zuse (2004), Kowalczyk e Viera (2011), Libâneo (2011) e Kowalczyk e Viera, que definem a pedagogia como um campo amplo de conhecimentos dentro e fora da educação. Segundo Alves e Zuse:

Diante de uma realidade inovadora, a educação tem um papel importante nas organizações não-escolares. Isso se verifica diante do significado que ela tem dado à educação, no ambiente organizacional, no momento que o “ser humano” está sendo considerada matéria-prima no seu desenvolvimento social, econômico e profissional no contexto da modalidade. (ALVES e ZUSE, 2004, p. 98-99).

De acordo com a citação acima, a educação tem uma relevância significativa para a humanidade e, então, o pedagogo é o profissional mais indicado por fazê-la acontecer.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse contexto, os entrevistados foram questionados sobre a sua formação e o seu tempo de atuação (em anos) como pedagogo e o que entendem sobre o seu trabalho pedagógico. Em suas respostas relataram que existem formações bem diferenciadas entre uns pedagogos e outros, sendo que as professoras entrevistadas têm conhecimentos em Educação Especial e somente o professor coordenador respondeu ter formação estrita em Pedagogia.

Diante das respostas, a que nos chamou a atenção foi a do professor identificado como A, que informou que, além da sua formação, também é coordenador de um curso e ator: “Sou ator e diretor de teatro, pedagogo atuando desde 2011 e coordenador do Curso Normal Médio no mesmo período”.

Nesse sentido, Kowalczyk e Viera (2011) afirmam que “[...] o pedagogo pode atuar em diferentes contextos em processos educativos, desde a investigação e colaboração em propostas educacionais, atendendo à necessidade da organização” (p.6).

Assim, quanto ao entrevistado A, percebe-se que, em sua resposta, existe um conhecimento sobre a atuação da pedagogia fora do âmbito escola, âmbito em que ele, por sua vez, põe em prática os seus conhecimentos, tanto como educador, e como um profissional que exerce sua função fora do ambiente escolar.

Continuando no questionamento sobre a formação do docente, a professora B ressalta que “[...] cursou o normal superior, graduação em pedagogia, especialização em: Educação Infantil e Séries Iniciais, Psicopedagogia e Educação Especial. Atuando há sete anos na

Educação. Atualmente é coordenadora da Instituição APAE de Naviraí”. Percebe-se que a sua formação é ampla. Nota-se também que o seu conhecimento a habilita a exercer a função nas áreas de coordenação, de supervisão e de psicopedagogia, sendo uma práxis diversificada. Então, conforme Libâneo:

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender a demandas sócio-educativas de tipo formal, não-formal e informal, de correntes de novas realidades – novas tecnologias, novos autores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças no ritmos de vida, presença dos meios de comunicação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias estâncias na educação de adultos, etc. (LIBÂNEO, 2009, p. 38-39).

O papel do pedagogo dentro das instituições não governamentais como e o caso do sujeito B acaba sendo de caráter social, com objetivo de promover melhorias para a comunidade assistida, expandindo assim, o espaço de atuação do pedagogo.

Na abordagem das respostas da professora C, a sua formação é Pedagogia, além de pós-graduada em Educação Especial e Séries Iniciais e Psicopedagogia: “Atuo nesta área há vinte e seis anos, amo o que faço e agradeço a Deus pela minha profissão”. Compreende-se que essa profissional já atua na instituição há muitos anos, com formação continuada que envolve um trabalho de inclusão com educação especial na escola. Sendo essa formação continuada desenvolvida dentro da própria instituição, o seu trabalho é realizado com alunos da Educação Especial. Diante de uma realidade profissional como a dessa docente, Libâneo ressalta que:

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. (LIBÂNEO, 2006, p. 132)

O autor, ao relacionar a prática como uma ação científica sobre práxis, ou seja, sobre o meio que o indivíduo utiliza para se transformar, desse modo aponta para um procedimento que pode transforma-se por meio do processo da consciência dos seus envolvidos. Com a sua experiência, a professora C busca aprimorar os seus conhecimentos para continuar o seu processo de ensino e de aprendizagem na atuação do seu trabalho dentro da instituição.

(LIBÂNEO, 2006). Quanto ao fato da sua postura em relação à pedagogia empresarial, que está crescendo a cada dia, Holtz (2006, p.15) destaca responsabilidade para tal função, entre os quais estão:

1. Conhecer e encontrar as soluções práticas para as questões que envolvem a otimização da produtividade das pessoas humanas (...);
2. Conhecer e trabalhar na direção dos objetivos particulares e sociais da empresa onde trabalha.
3. Conduzir com a atividades práticas, as pessoas que trabalham na empresa – dirigentes e funcionários (...).
4. Promover as condições e atividades práticas necessárias – treinamentos, eventos, reuniões, festas, feiras, exposições, excursões, etc...
5. Aconselhar de preferência por escritos sobre as condutas mais eficazes da chefias para os funcionários e destes para com as chefias (...);
6. Conduzir o relacionamento humano na empresa, por meio de ações pedagógicas.

Sendo assim, a professora B respondeu que: “[...] penso que ela é de suma importância para o crescimento das empresas. No entanto não possui uma postura definida por falta de conhecimento. Ao relacionar o seu conhecimento sobre pedagogia empresarial”. Já a docente B fala da sua importância para as empresas, mas demonstra desconhecer como acontece, por falta de informação.

Nesse sentido, afirmam Alves e Zuse:(2004, p. 96). “Há pouco tempo, deparava-se com a ideia do que o pedagogo tem a possibilidade e capacidade de inserir-se em âmbito não-escolar com muita competência e eficácia, já que é possível exercer essa função, compatível com uma formação. “

Para professora C, ao falar da pedagogia empresarial, declara que: “[...] não tenho conhecimento, porém acredito que seja para um bom andamento e bom desenvolvimento de uma empresa”. Nesse sentido, compreende que seu conhecimento nessa área é restrito, mas não deixa de comentar a importância da atuação nas empresas. De acordo com Libâneo (2010, p. 14) sugere que “[...] os profissionais da educação formados por meio do curso de Pedagogia venham desempenhar o seu trabalho em diversas áreas sociais da educação, atender as novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente”.

Seguindo o mesmo raciocínio, o docente A diz que “[...] a pedagogia empresarial é uma realidade e só tende a crescer. Não é por acaso que já está em pleno vapor, especializações ligadas à área”. Em seu comentário percebe a importância da atuação do pedagogo não somente

na área educacional, mas que seja desenvolvido também em outros meios, como, seu exemplo, ter uma atuação diversificada. Para Libâneo, o pedagogo é:

[...] o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetiva de formação humanos previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p. 11).

Ao considerar a avaliação do pedagogo no âmbito não escolar, a resposta do docente A foi contundente, afirmando que: “[...] não posso avaliar atuação do pedagogo em outros âmbitos, haja vista que não tenho conhecimento de causa para fazê-lo. Penso que a pedagogia fora do muro da escola está se expandindo e acredito que ela pode contribuir muito, principalmente no setor de recursos humanos de uma empresa, servindo de triagem para contratação de profissionais”. E, nas suas respostas, as professoras B e C dizem que não têm conhecimento sobre o assunto.

Sendo assim, os profissionais envolvidos na pesquisa, desconhecendo algumas das possíveis atuações do pedagogo, tem que estar preparado para assumir responsabilidades que possam estar surgindo ao logo do tempo, e, para que isto aconteça, deve sempre estar à procura de novos conhecimentos.

Desse modo, quando questionado sobre os desafios encontrados na atuação profissional, o docente A responde que: “O maior desafio é fazer com que a criança aprenda o conteúdo sem torná-lo chato. Outro fator bastante pertinente para não contribuir de bom trabalho é a parte extremamente burocrática, onde o professor passa mais tempo envolto a papeis do que pesquisando e aprimorando seu conhecimento para aplicar em sala de aula”. Conforme se observa em sua fala, ele evidencia a falta de interesse em conhecer as novas formas de atuação do pedagogo. Nesse viés, Libâneo (2001) destaca que o mundo atual não se apresenta como sociedade pedagógica como se pede, mas, sim, em ações pedagógicas.

5 CONCLUSÕES

É de suma relevância ter conhecimento sobre as possíveis funções que pedagogos podem exercer no âmbito não escolar e a forma como a pedagogia pode estar relacionada com a sociedade atuando em instituições não escolares. Dessa forma, com as transformações que a

pedagogia vem desenvolvendo na formação de professores, cabe a eles procurar estar sempre se atualizando por meio de cursos, ou seja, no modo da formação continuada.

Sendo assim, com a análise das respostas dadas pelos entrevistados, foi possível observar que são formados e atuam como pedagogos, mas desconhecem a especificidade de atuação do profissional em instituições não escolares. Pode-se considerar, assim, que existe um dilema quanto à identidade do pedagogo, pois a formação profissional que ocorre consiste apenas em preparo para atuação na educação escolar.

Disso decorre que, para obter um conhecimento pedagógico extramuros escolares, tal docente vai ter que ir a outros âmbitos da sociedade em busca dessa nova perceptiva de transformação que está acontecendo. Mesmo assim, porém, a sua formação para a docência escolar não deixa de habilitá-lo a exercer seu papel de profissional da educação em outros contextos. A questão maior é como alcançar uma competente práxis pedagógica nesses novos âmbitos da sociedade institucional ou empresarial não escolar. O trabalho pedagógico, na sociedade atual, pode e deve estar presente em diversas áreas, não necessariamente dentro da escola, mas, sim, em instituições que atendem um público diversificado.

Enfim, o entendimento a sugerir aqui é que, por princípio, a formação inicial é importante para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, em especial, quando se trata do trabalho em espaço não formal, mas, do mesmo modo, é de se entender que é preciso haver uma formação que contemple as especificidades de cada área de trabalho. Assim, portanto aí se encaixa a criação de espaços de formação continuada de pedagogos como: cursos, eventos e grupos de estudos são portanto fundamentais para fortalecer, por meio de uma reflexão fundamentada, a atuação dos pedagogos na sociedade de forma geral.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.; ZUSE, A. J. O pedagogo nas organizações: seus saberes e fazeres. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 93-108, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*.

GALAS, M. C. de S. e S. *Curso de pedagogia no Brasil e o processo histórico do curso de licenciatura plena em pedagogia da cidade de Parnaíba*. Disponível em:

<[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento 2002/GT.13/GT13_6_2002.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento%202002/GT.13/GT13_6_2002.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2019.

GOHN, M. da G. *Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HOLTZ, M. L. M. *Lições de Pedagogia Empresarial*. MH Acessoria empresarial LTDA., Sorocaba/SP, 2006. Disponível em: http://www.procedingns.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092010000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 20 maio 2019.

LIBÂNEO, J. C. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S.G. (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 19-200.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 65-200.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). *Pedagogia, ciência da educação?*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOWALCZUK, L. M. F.; VIERA, A. M. D. P. O pedagogo nas organizações. In: *X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE*. Curitiba, 2011. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Curitiba, 7 a 10 nov. 2011.

NOVOS Rumos do Ensino. *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*. Ano 3 - nº. 7 - Julho de 2005 - Edição Vestibular. Disponível em: <http://www.ufmg.br/diversa/7/pedagogia.htm> Acesso em 26 jul. 2019.

RAMAL, A.C. *Pedagogo: a profissão do momento*. Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002. Disponível em: <http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/PEDAGOGO.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.